

**MEMORIAL DESCRITIVO ARQUITETÔNICO
RESTAURAÇÃO DO CINEMA GAURAMA
CINETEATRO CECÍLIA ZAGO BURIN
Praça Antonio Burin, 44
Gaurama - RS**

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Projeto de restauração de edificação tombada como patrimônio histórico do município, antigo Cinema Gaurama, onde será instalado o Cineteatro Cecília Zago Burin, localizada na Praça Antônio Burin, 44, na cidade de Gaurama - RS, com área existente de 566,20m² no pavimento térreo e 71,52m² no subsolo a ser convertido em camarins, e ampliação de 57,34m² para ensaios, totalizando **695,06m²**.

A finalidade do presente memorial é estabelecer as normas e especificações técnicas dos materiais e serviços a serem empregados na obra e que deverão ser observados rigorosamente na execução da mesma.

Faz parte deste memorial o projeto arquitetônico de restauração, contendo:

- 01 - Planta de Situação e Cobertura;
- 02 - Plantas baixas;
- 03 - Cortes AA' e DD';
- 04 - Cortes BB', CC' e EE' e Elevações Leste e Sul;
- 05 - Planta de forro e lay-out elétrico e hidrossanitário;
- 06 - Projeto acústico: paginação forro e piso;
- 07 - Projeto acústico: paginação paredes, estudo geométrico acústico;
- 08 - Plantas baixas demolir e construir - detalhamento anexo.

2. GENERALIDADES:

Caberá a Empreiteira um exame detalhado do local da obra, verificando todas as dificuldades dos serviços, análise do solo, das condições atuais da edificação a ser restaurada, da captação de água, luz e força, acessos, transportes e tudo o que se fizer necessário para a execução dos serviços iniciais até a entrega final da obra. Deverá fornecer todo o material, mão-de-obra, leis sociais e trabalhistas, ferramental, maquinaria e aparelhos adequados a mais perfeita execução dos serviços.

Na ausência das redes de energia elétrica e/ou água, caberá a Empreiteira tomar as providências que julgar conveniente para a execução dos serviços.

SERVIÇOS:

Todos os serviços aqui especificados serão fiscalizados pela Prefeitura e equipe de projeto, devendo ser executados obedecendo sempre os preceitos da boa técnica, critério este que prevalecerá em qualquer caso omissos do projeto ou da proposta suscetível de originar dúvidas em sua interpretação. Deverão respeitar os códigos municipais, bem como as Normas Brasileiras.

Além disso, por se tratar de uma obra de restauração, a integridade da edificação e dos materiais originais deve ser respeitada, os serviços devem ser realizados com o máximo cuidado a não prejudicarem ainda mais o bem tombado, especificamente quando dos processos de anastilose e remoção de materiais originais para limpeza e restauração.

MATERIAIS:

Deverão respeitar as Normas Brasileiras e estarem de acordo com estas especificações.

Os materiais de construção a serem empregados deverão satisfazer as condições de **1ª qualidade e de 1º uso**, não sendo admissíveis materiais de qualidade inferior que apresentarem defeitos de qualquer natureza (secagem, medidas, empenamentos, etc.).

A contratante se reserva o direito de impugnar a aplicação de qualquer material, desde que julgada suspeita a sua qualidade pela Fiscalização, ou de materiais inadequados. A mesma se reserva o direito de determinar sua demolição e tudo o que estiver incorreto, cabendo a Empreiteira o ônus dos prejuízos.

A Empresa deverá fornecer para a Fiscalização testes de resistência e de permeabilidade dos tijolos empregados, e teste de resistência de fck dos concretos, obtidos em ensaios feitos em laboratório oficial.

PROJETO:

A empresa executora deverá fazer as Anotações de Responsabilidade Técnica (ART/CREA-RS) referente a todos os serviços contratados, ou seja, projeto de fundações e estrutural do anexo, bem como da execução de todos os projetos.

A obra será executada em obediência aos projetos apresentados que a definirão nos seus aspectos de arquitetura e instalações.

A locação das construções, dimensões, afastamentos, detalhes construtivos, e arquitetônicos deverão estar de acordo com o projeto, atendendo às condições da edificação a ser restaurada.

VIGILÂNCIA:

A proteção dos materiais e serviços executados caberá à Empreiteira, que deverá manter a permanente vigilância sobre os mesmos, não cabendo à Prefeitura a responsabilidade por quaisquer danos, de qualquer natureza que venham a sofrer.

A vigilância será mantida até a entrega da obra.

SERVIÇOS GERAIS:

Serão de responsabilidade da Empreiteira e correrão por sua conta todos os serviços gerais, tais como: despesas com pessoal de administração da obra, transportes diversos, consumo de água, luz e força provisória, e outros que se façam necessários para o bom andamento da obra.

SEGURANÇA DO TRABALHO:

A Empresa deverá elaborar e apresentar, sob sua responsabilidade o Plano de Trabalho na Área de Segurança na empresa e na obra, atendendo-se as condições:

1. Relativo à Empresa: PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) – NR9 da Portaria 3214 do Ministério do Trabalho;
2. Relativo à obra: PCMAT – NR18 da mesma Portaria.

Ainda deverá instalar nos locais suscetíveis a acidentes equipamentos de segurança tais como tapumes, guarda-corpos, escadas de acesso com corrimão, conforme as Normas Brasileiras, bem como fornecer aos operários todos os equipamentos de proteção individual – EPI – que se tornem necessários.

CONDIÇÕES DA ENTREGA DA OBRA:

A obra será considerada concluída após apresentar condições de funcionamento, habitabilidade e segurança e, após serem testadas e feitas as ligações de luz, e tendo sido concluídos todos os serviços contratados e feitas as limpezas gerais e acabamentos finais.

3. SERVIÇOS PRELIMINARES:

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS:

Deverão ser executadas inicialmente as instalações provisórias necessárias ao funcionamento da obra, como sejam: galpão de obra, sanitários, andaimes e colocação de placas de obra.

LIMPEZA E MARCAÇÃO DA OBRA:

A locação da obra deverá ser feita após a limpeza do terreno, com aparelhos adequados de modo a corresponder rigorosamente às formas e dimensões registradas no projeto, com uso de guias de madeira.

As raízes de plantas superiores localizadas junto à edificação deverão ser injetadas com secante e removidas na íntegra, evitando degradar a edificação.

4. TRABALHOS EM TERRA:

LIMPEZA DO TERRENO:

O terreno deverá estar completamente limpo e livre de entulhos, para permitir a perfeita circulação de materiais e para receber a marcação da obra.

O canteiro da obra deverá ser mantido limpo, removendo lixos e entulhos para locais próprios que não causem prejuízos ao andamento da construção.

ESCAVAÇÕES:

No anexo e no conjunto de sanitários, as escavações serão manuais evitando danos ao bem histórico, e terão a finalidade de adaptar as cotas constantes do projeto e liberar a edificação do contato com o terreno, que vem ocasionando patologias e degradações.

Nas demais áreas externas, quando não perfeitamente caracterizadas em plantas, serão regularizadas de forma a permitir, sempre, fácil acesso e perfeito escoamento das águas superficiais.

REATERROS E ATERROS COMPACTADOS:

Para a execução do conjunto de sanitários, a área limitada pelas fundações e embasamentos deverá ser aterrada com material adequado e isento de matéria orgânica, de forma a permitir um assentamento perfeito da camada impermeabilizadora de concreto.

As operações de aterro e reaterro deverão ser executadas com material escolhido com terras sem detritos vegetais, em camadas sucessivas de 20cm, molhadas e apiloadas manual ou mecanicamente, de modo a evitar futuros recalques.

A empresa deverá fornecer os aterros necessários, podendo reaproveitar as terras de boa qualidade provenientes das escavações.

5. FUNDAÇÕES:

Na edificação pré-existente as fundações são compostas por sapatas corridas em pedra, apresentando boas condições gerais. Não serão realizados reforços de fundação uma vez que o edifício possui integridade estrutural, devendo ser efetuadas revisões e complementação de rejuntas.

As fundações aparentes deverão receber acabamento de proteção em argamassa, utilizando-se as mesmas especificações e procedimentos para os demais rebocos; após os procedimentos prévios de limpeza e correção das lacunas, deverá ser aplicada argamassa especial para restauro, hidrofugante e transpirante a base de cal.

A salvaguarda das fundações será garantida pelos trabalhos de drenagem, especialmente nas fachadas laterais e posterior.

No anexo, as fundações serão determinadas pelos cálculos específicos de acordo com a concepção arquitetônica de projeto.

VIGAS E CINTAS DE FUNDAÇÕES:

No conjunto de sanitários, devido ao rebaixo do piso de madeira existente e execução de piso em basalto, deverá ser executada vigas de fundação em concreto armado aparente na face externa, com fck mínimo de 25,0 MPa, e armadura CA-50A/ CA-60 de acordo com dimensionamento

para as cargas atuantes determinadas no projeto específico.

IMPERMEABILIZAÇÃO:

Sobre as vigas e cintas de fundação serão aplicadas 04 (quatro) demãos de hidroasfalto.

6. PAREDES:

A edificação original está construída com alvenaria de tijolos maciços, não havendo a necessidade de reforços estruturais; no entanto para a abertura dos novos vãos na fachada posterior para conexão com o anexo, as vergas deverão ter reforços de acordo com o dimensionamento de projeto específico.

Nas áreas administrativas e de sanitários deverão ser demolidas as paredes apontadas em projeto, precedido de escoramentos e com a necessidade de execução de vigas para garantir a estabilidade das paredes do pavimento superior.

Os vãos de esquadrias conforme demonstrado em projeto deverão ser fechados com alvenaria em tijolos 6 furos, nas espessuras das paredes existentes.

Os painéis de madeira existentes nas laterais do palco e o ciclorama (painel da tela) deverão ser retirados totalmente.

As novas divisórias serão executadas em gesso acartonado com espessura de 7cm, com estrutura em perfis metálicos.

ANEXO AO PALCO:

No anexo as vedações serão em painéis em chapas metálicas duplas de Aluzinc com espessura de 0,4mm, tipo sanduiche com preenchimento em poliuretano injetado com densidade de 60kg/m³. O encaixe será do tipo macho-e-fêmea, ancorados na estrutura em perfis metálicos através de clips específicos, com distância entre 1,00 e 1,20m.

Deverão ser colocadas barreiras sonoras nas juntas entre painéis, tanto horizontais, bem como na união dos mesmos com pisos e forros, de maneira a garantir o isolamento acústico do espaço.

Nos cantos deverão ser utilizadas cantoneiras do mesmo material, e ainda todos os acessórios necessários para fixações e arremates.

O dimensionamento dos perfis metálicos da estrutura será de acordo com projeto específico, a cargo da empreiteira.

7. ESTRUTURA:

Quando necessários, os cálculos e dimensionamento estruturais constituem projeto específico, desenvolvidos pela Contratada, sendo de sua inteira responsabilidade a execução respeitando o projeto arquitetônico.

As peças estruturais da edificação apresentam-se em boas condições gerais, deverão ser reforçadas as vergas dos vãos a serem abertos, conforme especificação no item Paredes.

Nos locais onde existem rachaduras estruturais junto aos beirais, especialmente nas paredes das fachadas Norte e Leste, deverão ser retirados os rebocos e procedido grampeamento para estabilização estrutural a cada 40cm, perpendicularmente à direção das rachaduras, ao longo de toda a extensão das mesmas. Deverão receber resina epóxi bicomponente ou similar, específica para tal uso.

No anexo a estrutura será em pilares e vigas metálicas de perfil "I", de acordo com detalhamento arquitetônico e projeto estrutural específico. A estrutura de piso será igualmente em perfis metálicos para receber painéis de fibrocimento de espessura 40mm; a escada terá estrutura metálica e acabamento em chapas metálicas estampadas, antiderrapantes. Para fechamento externo serão utilizados painéis metálicos lisos, anteriormente especificados.

8. COBERTURA:

Todas as telhas existentes, em chapa metálica ondulada, deverão ser retiradas e a estrutura existente deverá ser objeto de análise para substituição dos elementos danificados e que apresentem risco à estabilidade da cobertura e das paredes. No aproveitamento de madeiramento em bom estado de conservação, deverão ser aplicados processos de desinsetização e descupinização, quando necessários.

O processo de retirada da cobertura deverá ser gradual e com a proteção com material impermeável apropriado (lonas ou mantas plásticas) para se evitar a entrada de água de chuva no interior da edificação.

Para a complementação da estrutura deverá ser **madeira de pinus autoclavado**, de boa qualidade e 1º uso, não podendo apresentar rachaduras de qualquer natureza, e receberá tratamento imunizante prévio.

Como impermeabilização e isolamento térmico deverá ser aplicada manta de subcobertura, em polietileno de alta densidade aluminizada, entre a estrutura e as ripas e telhas.

As calhas e algerozes existentes deverão ser retiradas e reaproveitadas sempre que possível; os novos elementos deverão ser executados em chapa nº26, tratadas com uma demão de fundo para galvanizado e alumínio, e após duas demãos de tinta esmalte sintético extra-brilhante.

Sobre a estrutura de madeira deverão ser colocadas telhas em chapas metálicas duplas, trapezoidais, com isolamento termo-acústico (tipo telha sanduíche), na inclinação existente. No anexo serão utilizadas telhas deste mesmo padrão, apoiadas em perfis metálicos, com inclinação mínima determinada pelo fabricante e utilização de calhas em chapa metálica, conforme especificado acima.

9. REVESTIMENTOS:

REBOCOS EXTERNOS E INTERNOS:

Os rebocos existentes apresentam um elevado grau de deterioração. Inicialmente deverá ser efetuada limpeza mecânica com água e sabão neutro e a retirada de toda a camada pictórica, manualmente.

Após as partes de reboco degradadas deverão ser retiradas, na altura de aproximadamente 1.60m do piso; nas rachaduras ou fissuras além da retirada dos rebocos, e do grampeamento quando aplicável nas rachaduras estruturais, as mesmas deverão ser estabilizadas com aplicação de resina acrílica específica para tal finalidade.

Após os procedimentos prévios das áreas deterioradas deverá ser aplicada argamassa especial para restauro, hidrofugante e transpirante a base de cal.

Os revestimentos a serem mantidos deverão receber limpeza e lixamento, para receber o tratamento pictórico específico, de acordo com as descrições apresentadas neste memorial.

As molduras, acabamentos de esquadrias e demais elementos decorativos das fachadas deverão ter limpeza, lixamento das camadas pictóricas e restauração, atendendo as características originais.

REVESTIMENTOS CERÂMICOS:

Os revestimentos das paredes do sanitário de PNE deverão ser totalmente substituídos, com a colocação de material cerâmico na cor branca, nas dimensões 40x40cm, até a altura de 2.10 m, perfeitamente alinhados nos sentidos verticais e horizontais, rejuntados na mesma cor da cerâmica.

No novo conjunto de sanitários o revestimento cerâmico ser de acordo com estas especificações, com altura de 2.10m; já nos camarins o revestimento será até o forro, em gesso.

TRATAMENTO ACÚSTICO:

As paredes laterais e de fundo da platéia serão revestidas em painéis para tratamento acústico, de acordo com projeto específico.

ELETROCALHAS:

Na porção inferior dos painéis da parede lateral esquerda deverá ser instalada eletrocalha para tubulações e eletrodutos entre a mesa de luz e som e o palco, em chapa metálica, com 15cm de altura, com sistema de encaixe que permita a inspeção e operação cenotécnica.

10. FORROS:

PAINÉIS PLATÉIA:

Os painéis de forro da platéia deverão ser totalmente retirados. Após deverá ser executado novos forros minerais.

11. PISOS E CONTRAPISOS:

RAMPA DE ACESSO:

Visando a acessibilidade universal, deverá ser executada rampa de acesso e degraus, na fachada principal, conforme projeto, com a retirada do material do piso da calçada existente e a execução em alvenaria de tijolos maciços e concreto armado.

Na lateral, junto à edificação, deverão ser instalados corrimãos, também em perfis metálicos, em aço galvanizado, na bitola de 50mm, conforme projeto.

PISOS BASALTO:

Os pisos internos do foyer em cerâmica deverão ser integralmente retirados, após deverão ser assentado piso em basalto polido, em 40x40cm. Nos sanitários será utilizado piso com esta mesma especificação.

No novo conjunto de sanitários, o piso em madeira deverá ser retirado e a parede em alvenaria demolida, com a finalidade de adequação ao mesmo nível do piso do foyer.

As fundações das paredes existentes serão aproveitadas, havendo a necessidade de execução de fundação na parede junto à platéia, conforme especificado no item Fundações.

Será feito um lastro de brita com espessura de 4 cm e sobre este será executado o contrapiso em concreto não estrutural, fck mínimo de 12,0 MPa, e espessura de 7 cm, com aditivo impermeabilizante.

Para acesso principal à platéia os pisos existentes deverão ser retirados e executada rampa em contrapiso de concreto, conforme acima descrito, com revestimento em basalto polido, porém com a instalação de faixas antiderrapantes.

PISO DA PLATÉIA:

Todos os pisos internos em madeira receberão serviços de limpeza, a fim de retirar material orgânico e poeira acumulados, bem como desinsetização e descupinização quando for aplicável.

Deverá ser feita a manutenção dos pisos originais que se encontram em bom estado de conservação, com a aplicação de tratamento imunizante em 2 (duas) demãos.

As lacunas e os pisos danificados que não possam ser recuperados, deverão ser substituídos por madeira de mesma especificação e características. As madeiras novas deverão ser de boa qualidade e 1º uso, não podendo apresentar rachaduras de qualquer natureza, e receberá tratamento prévio de fábrica.

O palco deverá ser ampliado, utilizando-se estrutura em perfis metálicos, de acordo com as especificações constantes em projeto, bem como assoalho de madeira com características similares às existentes.

Após a execução das substituições das lacunas, todo os pisos deverão ser lixados, e após deverá ser aplicado selador específico para assoalhos, em 2 (duas) demãos.

Na antecâmara e nas circulações será colocada forração em carpete, em material auto-extinguível (norma ASTM D2859), para trânsito comercial, na cor vermelho, com espessura de 5,5mm.

Deverá ser instalada iluminação balizadora, utilizando-se mangueira com LEDs, específicas para tal uso, fixadas às laterais das faixas de circulação.

No local previsto para cadeiras de rodas deverão ser instaladas travas de segurança.

ESCADA PALCO:

A escada de acesso da platéia ao palco deverá executada em concreto armado. Como acabamento das soleiras deverá ser adotada madeira, com o mesmo acabamento do piso do palco.

Para acesso aos camarins, o piso existente deverá ser retirado e executada escada em concreto armado.

PISO ANEXO:

O piso do anexo será executado em painéis compostos de madeira laminada ou sarrafeada, revestido em ambas as faces por lâminas de madeira e externamente a estas, pelas placas cimentícias em CRFS (Cimento Reforçado com Fio Sintético) prensadas, com de 40mm de espessura, aparafusados aos perfis metálicos de estrutura.

Como revestimento deverá ser adotado assoalho em madeira, com o mesmo acabamento do piso do palco.

PISOS CERÂMICOS:

Nos camarins, no subsolo, deverá ser executado piso cerâmico, sobre o nível existente em chão batido. Será feito um lastro de brita com espessura de 4cm e sobre este será executado o contrapiso em concreto não estrutural, fck mínimo de 12,0MPa, e espessura de 7cm, com aditivo impermeabilizante.

Como acabamento haverá a colocação de material cerâmico para alto-tráfego (PEI 5), nas dimensões 40x40cm, na cor cinza; perfeitamente alinhados em ambos os sentidos e com rejuntas na mesma cor dos pisos.

SOLEIRAS EM MADEIRA:

As soleiras existentes a serem mantidas deverão receber o tratamento preliminar padrão para os elementos de madeira, com limpeza, a fim de retirar material orgânico e poeira acumulados, bem como desinsetização e descupinização quando for aplicável.

SOLEIRAS EM BASALTO:

As soleiras na fachada principal, na saída lateral de emergência e no anexo serão em basalto polido, com largura de acordo com as espessuras das paredes, perfeitamente niveladas.

12. ESQUADRIAS:

Nas portas e janelas existentes será feita apenas a substituição das peças degradadas e sem recuperação, efetuando-se a recomposição de lacunas. Neste sentido deverão respeitar as dimensões e padrões dos elementos existentes, tais como marcos, molduras, montantes e peitoris, bem como o sistema de aberturas.

Deverão receber o tratamento preliminar para as madeiras, com limpeza e desintetização e descupinização.

A substituição das esquadrias será adotada somente quando seu estado de conservação não permitir o restauro. Neste caso, as esquadrias novas serão em madeira seguindo o padrão dominante nas fachadas principais.

As ferragens deverão receber limpeza e remoção da oxidação com a remoção da ferrugem por abrasão, tratamento antioxidante e pintura com tinta sintética anticorrosiva. As partes faltantes ou sem recuperação

deverão respeitar o padrão existente ou similar.

No acesso à antecâmara deverá ser instalada porta em 2 folhas de abrir em madeira, com isolamento acústico e dotada de barreiras acústicas nos marcos e soleira, com ferragens para específicas anti-pânico.

Nas janelas das fachadas sul e leste as esquadrias existentes deverão ser retiradas e substituídas por caixilhos basculantes em alumínio, com pintura branca, nas dimensões constantes em projeto.

Nos camarins, nos atuais vãos fechados com barras de ferro, deverão ser fechadas e feitas aberturas conforme projeto para colocar caixilhos basculantes em alumínio, com pintura na cor branca. Para as janelas do anexo serão adotadas estas mesmas especificações.

Para a ventilação dos novos sanitários deverão ser instalados exautores, com acionamento juntamente com os interruptores de luz ou sensores de presença. O dimensionamento deverá atender as condições de renovação de ar recomendadas pelas Normas Técnicas, de acordo com a marca e modelo a ser adotado.

No anexo ao palco as portas serão em chapa metálica, de acordo com o padrão dos revestimentos, com pintura anticorrosiva na cor branco.

A porta lateral de saída de emergência deverá ser substituída, por material corta-fogo e com isolamento acústico, com revestimento externo em chapas metálicas, pintadas na cor branca. Deverá ser dotada de acionamento com barras anti-pânico e nos batentes deverão ser instaladas barreiras acústicas.

VIDROS:

Os vidros quebrados ou lacunas nas esquadrias a serem restauradas por vidros lisos deverão ser substituídos e transparentes, com espessura de 3mm, fixados com baguetes de madeira internamente e preenchimento com massa específica nas faces externas.

Nas esquadrias novas, em caixilhos de alumínio, deverão ser utilizados baguetes em perfis metálicos e demais acessórios.

Nos sanitários deverão ser utilizados vidros branco leitoso, com 3mm, nos demais compartimentos deverão ser utilizados vidros lisos e transparentes.

13. PINTURAS:

Antes da aplicação da pintura, as superfícies terão de receber tratamento adequado, através de raspagens e/ou lixamento para a remoção da camada pictórica.

Deverão ser dadas no mínimo (2) duas demãos ou mais, se necessários a um perfeito acabamento e cobertura.

As tintas serão de 1ª linha, as cores serão definidas oportunamente pela equipe de projeto e pela Contratante.

REBOCOS:

Após os procedimentos preliminares os rebocos internos e externos receberão lixamento para retirar a camada pictórica existente e pintura com tinta mineral à base de silicato ou cal hidrofugante.

MADEIRAS:

Após os procedimentos preliminares, as madeiras receberão aplicação de pintura imunizante, com pincelamento em 2 (duas) demãos.

As madeiras existentes, em paredes, forros e esquadrias, receberão fundo preparador e pintura esmalte sintético fosco, nas cores a serem definidas oportunamente.

Todos os pisos internos e soleiras deverão ser lixados, e após deverá ser aplicado selador específico para assoalhos, em 2 (duas) demãos.

14. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

As instalações elétricas deverão seguir as diretrizes apresentadas em projeto, para revisar as instalações existentes e adequá-las aos novos requisitos funcionais e de segurança, de acordo com as normas técnicas da NB, e regulamentos da Concessionária local.

Deverão ser utilizados eletrodutos embutidos, em PVC rígidos rosqueáveis quando aparentes nas paredes, e do tipo flexível quando acima dos forros ou embutidos nos rebocos, com a colocação de todos os acessórios, arruelas e buchas junto às caixas de passagem ou de derivação, e em curvas e luvas nos eletrodutos, que constituem partes integrantes do sistema.

Os eletrodutos deverão atender a NBR6150 e os condutores destinados a enfição em eletrodutos deverão ser de cobre com isolamento termoplástico, em PVC, para 750V.

As luminárias e lâmpadas deverão obedecer às especificações constantes em projeto, de acordo com o lay-out específico.

Para cada uma das linhas ou setores de iluminação deverá ser previsto disjuntor específico; para as lâmpadas da platéia deverão ser dotados de dimerização para controle da iluminância.

Na fachada principal, nos locais indicados em projeto, será instalada iluminação monumental, contando de luminárias cilíndricas metálicas e luz em ambos os sentidos e refletores fixados à marquise.

15. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

As instalações hidráulicas e sanitárias deverão ser refeitas integralmente.

Deverá ser relocada a entrada de água e conectada às novas instalações. A alimentação será diretamente da rede pública, tendo em vista as condições da edificação existente.

A rede de esgoto deverá ser conectada a sistema de tratamento constituído de fossa séptica, filtro anaeróbico e poço sumidouro, conforme projeto.

As instalações nas divisórias de gesso acartonado serão embutidas nos painéis.

As tubulações de esgoto primário serão conectadas a caixas de inspeção externas, em alvenaria de tijolos maciços 60x60x60cm(interno), com tampa em concreto.

As calhas serão conectadas a tubos de queda e interligadas a caixas de inspeção, com dimensões de 60x60x60, em alvenaria de tijolos maciços, com tampa em grelha de ferro. Estas caixas por sua vez, conduzirão as águas pluviais através de subcoletores até um ponto de cota inferior ou a rede pública se existente.

METAIS, REGISTROS, GAVETA, PRESSÃO, BRUTOS:

Serão em bronze em conexões em rosca, brutos. As torneiras serão metálicas e cromadas.

Os diâmetros dos mesmos deverão acompanhar as características do projeto.

As ligações serão em engates flexíveis de PVC com diâmetro de 13mm, sendo vedado o uso de engates emendados.

LOUÇAS, CUBAS E ACESSÓRIOS:

As bacias sanitárias com caixas de descarga acopladas e os lavatórios com coluna serão na cor branca e modelos definidos oportunamente, de 1ª linha.

A bacia sanitária do Sanitário para PNE deverá ser equipada com equipamentos para portadores de necessidades especiais, tais como assento apropriado e barras de apoio.

No DML deverá ser instalado tanque inox e pia inox com bancada em basalto polido, fixada com mãos-francesas.

Os acessórios serão definidos posteriormente em conjunto com as louças sanitárias.

16. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

PROJETO CENOTÉCNICO:

As instalações da cabine de som e luz e cenotécnica de iluminação, sonorização e cenografia deverão ser objeto de projeto específico, coordenadas juntamente com o projeto de readequação das instalações elétricas.

Para conexão do cabeamento entre a mesa de controle no palco e a caixa cênica foi previsto no piso e paredes eletrocalha, conforme já especificado e marcado em projeto.

Na parte superior do palco deverão ser instaladas passarelas em estrutura metálica para operacionalização das varas de iluminação e cenários, fixadas por meio de mãos-francesas em perfis metálicos e parafusamento tipo paraboloid às paredes da caixa cênica, prevendo-se reforços estruturais pro meio de perfis metálicos, com dimensionamento estrutural específico, sob encargo da empresa executora dos serviços de cenotécnica.

Para acesso às passarelas deverá ser executada escada tipo marinho, localizada na parede de fundos, conforme apontado em projeto.

VESTIMENTA CÊNICA:

A cortina de boca de cena deverá ser executada em veludo cênico com gramatura mínima de 360gr/m², na cor vermelho-bordô, a ser definida, com tratamento anti-chama classe M1, conforme norma internacional de segurança. O tecido deverá ser franzido na proporção de duas vezes e ter no acabamento superior entretelado, ilhoses de 1" a cada 20 cm, além de bainha inferior de 15 cm. A cortina será amarrada em rodízios especiais, e seu trilho fixado na grelha cenotécnica. O acionamento da abertura será motorizado, com comando na cabine de controle e no quadro de comando do palco.

As cortinas de antecâmaras e das portas junto ao palco deverão seguir a mesma especificação, fixadas aos forros por trilhos metálicos, com acionamento de abertura manual.

CONDICIONAMENTO AMBIENTAL:

O condicionamento ambiental deverá atender a platéia, com dimensionamento de acordo com projeto específico, observando-se as normas técnicas brasileiras, utilizando-se equipamentos condicionadores de ar Split, ciclo reverso (quente e frio) do tipo split cassete e/ou high wall, dotados de renovação de ar.

Os dutos de retorno deverão ser instalados abaixo do piso existente, com ligação aos equipamentos condicionadores por meio de espaço lateral, conforme especificado em projeto.

O dimensionamento deverá ser elaborado pela empresa responsável pela instalação, atendendo estas diretrizes e normas pertinentes.

PLATAFORMA DE ACESSIBILIDADE:

Junto ao palco, na lateral esquerda, conforme mostrado em projeto, deverá ser instalada plataforma para acessibilidade universal e de PNEs.

A plataforma será do tipo não enclausurada, sem rebaixo no piso e flap na 1ª parada, para percurso até 1.00m.

Deverá ser instalado próxima a plataforma um disjuntor trifásico com ponto 220V ou 380V (conforme determinado pelo fornecimento da concessionária local), 60Hz neutro, terra e cabo antichamas, com dispositivo tetrapolar diferencial DR e disjuntor tripolar D1.

POLTRONAS:

Serão utilizadas poltronas do tipo retrátil, específicas para auditórios, sem prancheta, montada em seqüência com apóia-braços duplos, onde cada usuário tem o apóia-braços direito e esquerdo.

Possui encosto fixo e assento do tipo retrátil, (acionado pelo usuário), conforme layout de projeto.

A fabricação e design das poltronas deverão estar baseadas nas normas NR17 - Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho, que trata da ergonomia; e da NBR 13962 - da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que normatiza os móveis para escritório, cadeiras, classificação, características físicas e dimensionais, para que se obtenha um melhor conjunto em termos de conforto, ergonomia e durabilidade.

Assento e encosto moldado em compensado multilaminado formado por lâminas individuais intercaladas de 1,5mm, colado e resinado, com espessura final de 15 mm cada, colados à espumas expandidas AP de poliuretano flexível microcelular, isenta de CFC e de alta resistência, com densidade controlada de 34 a 37 Kg/m³, e 60mm de espessura. Chapa de fixação do encosto, e sistema de rotação do assento com chapa articuladora, confeccionada em blank de aço SAE 1020 com 3mm de espessura e furos oblongos para ajustes. Chapa do assento com pino de giro, confeccionado em Aço SAE 1213 Trefilado BL15 com 12mm de diâmetro.

Revestimento em tecido tipo crepe 100% poliéster, com 360 gramas por metro linear fixado por grampos, na cor vermelho. Contra-capa integral do assento em ABS 2,5 mm moldada em vacuum-forming fixada com parafusos, permitindo total acabamento das bordas e da parte inferior do assento. Encosto com contracapa parcial, em ABS 2,5 mm moldada em vacuum - forming fixada com parafusos, oferecendo proteção na parte inferior do mesmo. O assento e encosto são fixados à estrutura com porcas de garra encravadas e rebitadas na sua terminação.

Lateral com perfil curvado em tubo elíptico, com apóia-braço anatômico injetado em (PTIS)-Poliuretano Texturizado Integral Skin com alma de Aço SAE 1020, em forma de cunha com leve caimento frontal, fixado por parafusos sobre chapa de aço soldada de 4,76 x 50,8mm. Parte central em compensado multilaminado, revestida com tecido na cor do assento e encosto, mantendo espaçamento médio de 45mm entre o tubo frontal e a borda do laminado. Parte frontal da estrutura em tubo elíptico 20x45mm, parede 1,5mm com raio de curvatura de 1080mm, e tubo traseiro retangular 30x50mm com espessura de 1,20mm Chapa de sustentação do assento em barra de aço 6,35 x 50,8mm soldada entre os tubos laterais e compondo uma estrutura sólida e resistente. Parte inferior com chapa própria para a fixação ao piso, mediante furos localizados nas extremidades da mesma.

Todos os componentes deverão estar unidos por solda do tipo MIG, em gabaritos especiais para controle dimensional. Possui tratamento de superfície com fosfato de zinco, (executado em linha automática de oito tanques, sem uso de produtos clorados para desengraxe, e com posterior tratamento de efluentes, de acordo com as normas da FEPAM), proporcionando proteção contra corrosão e para uma melhor ancoragem da tinta, evitando assim o descolamento da mesma.

A tinta utilizada para a pintura é a pó, do tipo híbrida (poliéster-epóxi), isenta de metais pesados, em preto semi-fosco liso, com camada de 60 microns, onde todas as peças são curadas em estufa, à temperatura de 200°C.

Deverá haver a previsão de colocação de poltronas com dimensionamento específico para obesos, nos locais especificados em projeto.

SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA E PROGRAMAÇÃO:

As placas de sinalização interpretativa serão em chapa acrílica cristal, com espessura de 5mm, de dimensões 0,20x0,30, serigrafadas, conforme detalhamento específico.

A sinalização interna será serigrafada e aplicada sobre vidro laminado de 6mm, entre a circulação de acesso e o foyer, de acordo com texto a ser definido oportunamente.

Na fachada principal serão instalados painéis para fixação de

cartazes e programação em perfis em tubos metalon, conforme detalhamento, fixados à parede com buchas e/ou parafusos parabold.

17. ACABAMENTOS FINAIS:

Por ocasião da entrega da obra, a mesma deverá apresentar as seguintes condições:

- a. Ligações e testes definitivos de luz e seu perfeito funcionamento;
- b. Pinturas definitivas;
- c. Perfeito funcionamento de todas as esquadrias;
- d. Limpeza geral dos pisos, paredes, forros, esquadrias, vidros e pinturas;
- e. Pátio livre e desobstruído de quaisquer entulhos, ou restos de material utilizados na obra.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nesta etapa somente serão considerados apenas os itens existentes na planilha de orçamentaria.

Gaurama RS, 26 de outubro de 2020.

Rafael G. Bergamin
CREA/RS 134.468

**MEMORIAL DESCRITIVO HIDROSSANITÁRIO
RESTAURAÇÃO DO CINEMA GAURAMA
CINETEATRO CECÍLIA ZAGO BURIN
Praça Antonio Burin, 44
Gaurama - RS**

A finalidade das especificações técnicas é complementar e estabelecer normas para execução dos serviços e materiais a serem empregados na obra, e que deverão ser observados rigorosamente pela Empreiteira.

01. GENERALIDADES:

Todos os serviços a serem executados deverão satisfazer as exigências da concessionária local, bem como as Normas Técnicas Brasileiras.

A execução de todos os serviços deverá obedecer sempre os preceitos da boa técnica, critério este que prevalecerá em qualquer caso omissos no projeto ou da proposta suscetível de originar dúvidas em sua interpretação.

A execução e o bom funcionamento das instalações ficarão sob inteira responsabilidade da firma contratada ficando a critério da fiscalização impugnar qualquer trabalho em execução ou já executado, desde que não obedeça rigorosamente a estas especificações.

A empresa executora deverá apresentar Anotação de Responsabilidade Técnica CREA-RS relativa aos serviços executados.

Todos os materiais empregados nesta obra deverão ser de boa qualidade, para garantir acabamento esmerado de todos os trabalhos a serem realizados.

Todas as canalizações de água e esgoto não poderão ser fechadas antes de submetidas a vistoria do profissional responsável pela execução e fiscalização.

02. INSTALAÇÃO DE ÁGUA FRIA:

ALIMENTAÇÃO PREDIAL:

A alimentação predial existente deverá ser relocada, conforme localização apontada em projeto.

O abastecimento será direto da rede pública, tendo em vista a dificuldade de instalação de reservatório no edifício já existente.

DISTRIBUIÇÃO:

Da entrada de água partirá a tubulação até as colunas de alimentação, e assim os ramais e sub-ramais de água fria que abastecerão todos os pontos de consumo, conforme posição e dimensionamento constante no projeto específico.

Estes possuirão registros de gaveta para possíveis reparos, bem como para regulagem da pressão dinâmica para o uso adequado dos aparelhos.

03. INSTALAÇÃO DE ESGOTO CLOACAL:

GENERALIDADES:

As redes projetadas se destinam a coletar as águas servidas do prédio e encaminhá-las ao sistema de tratamento adotado em projeto. Serão totalmente independentes, não coletando águas de origem pluvial conforme traçado e dimensionamento em projeto anexo.

Deverão ainda permitir desobstruções, vedar a passagem de gases para o interior do prédio e impedir a ocorrência de vazamentos ou formação de depósitos no interior das canalizações. Os efluentes serão canalizados até o sistema de tratamento determinado (fossa-filtro e sumidouro).

RAMAIS DE DESCARGA:

Os ramais de descarga das bacias sanitárias serão em PVC ø100mm e para os lavatórios, lavadoras, pias de cozinha e tanque de lavar roupa serão em geral de PVC ø40 mm. Em alguns casos, poderá ser adotado um diâmetro superior, devidamente caracterizado em projeto.

O esgotamento das caixas sifonadas será em PVC ø50mm, salvo em condições especiais exigidas pelo dimensionamento devidamente especificadas em projeto, quando poderá ser de PVC ø75mm.

ACESSÓRIOS DE ESGOTO SECUNDÁRIO:

As caixas sifonadas serão em PVC ø150mm com saída ø50mm ou ø75mm com grelhas cromadas. As caixas de gordura serão em PVC ø250mm com saída ø50mm ou ø75 mm ou preferencialmente em alvenaria (conforme projeto), possuindo tampa de material resistente (concreto armado para caixas em alvenaria ou PVC ou ferro fundido para as demais).

VENTILAÇÃO:

As secundárias serão em tubos de PVC, classe 8, ø50mm e as colunas em PVC ø50 mm ou 75mm, prolongadas acima do telhado.

A ventilação terá a finalidade de conduzir os gases oriundos da rede geral de esgoto para a cobertura e também permitir a entrada do ar atmosférico nas redes de modo a garantir um perfeito funcionamento de todo o sistema.

TUBOS HORIZONTAIS:

Os tubos horizontais (sub-coletores) serão em PVC ø100mm ou ø150mm, se desenvolvendo sob o solo e sob o piso da platéia, devidamente assentados e fixados quando necessário e com caimento mínimo de 1% até se unirem as caixas de inspeção de esgoto cloacal.

A partir destas, toda a rede se unirá a uma caixa geral de coleta de esgoto de onde partirá uma nova tubulação em PVC até o sistema de tratamento adotado.

CAIXAS DE INSPEÇÃO:

As caixas de inspeção serão todas em alvenaria de tijolos com dimensões mínimas indicadas em projeto, (60x60x60)(interno) possuindo no seu fundo canaletas de direção (almofadas).

A distância entre as caixas não deverá ser superior a 15m e suas tampas serão em concreto armado, perfeitamente vedados e justapostas as paredes das caixas, apresentando grelhas apenas nas caixas de inspeção da rede pluvial.

04. INSTALAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS:

GENERALIDADES:

As instalações de águas pluviais darão escoamento as águas provenientes de intempéries (chuvas) e limpezas em geral.

Foram traçadas e dimensionadas de maneira a escoar com rapidez e sem perigo de obstrução no interior de todas as tubulações.

TUBOS E CAIXAS DE COLETA:

As águas pluviais serão coletas em caixas sifonadas em alvenaria nas dimensões 60x60x60 cm, conforme projeto.

Estas caixas por sua vez, conduzirão as águas pluviais através de subcoletores até um ponto de cota inferior ou a rede pública se existente.

As tampas das caixas de inspeção serão feitas de acordo com as especificações do projeto de drenagem pluvial, sendo em concreto armado e possuindo grelhas para coleta de águas residuais.

05. ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS:

TUBOS PLÁSTICOS:

Fabricados por extrusão em PVC rígido, tipo pesado, conforme EB-892 pressão de teste 15kgf/cm² (classe 15), para pressão máxima de serviço de 7,5kgf/cm².

As barras para condução de água fria terão 6,0m de comprimento. Para condução de esgoto e ventilação serão utilizados tubos do tipo leve (classe esgoto) de acordo com EB-608 no comprimento de 3,00m ou 6,00m.

Tanto para a condução de água fria, esgoto e ventilação, os tubos serão do tipo ponta e bolsa, utilizando adesivo específico para a ligação entre eles e as conexões ou anel de borracha para tubos ponta e bolsa com virola.

TUBOS DE AÇO GALVANIZADO:

Devem ser próprios para a condução de água fria ou GLP (Rede de gás) e com 6,0m ou 3,0 m de comprimento. Serão tubos de aço carbono para condução de fluídos, rosca BSP segundo NBR 6414 (ABNT PB-14 7 - ISSO R7) classe pesada, possuindo revestimento de zinco com ou sem costura. O ensaio de pressão isostática previsto é de 50kgf/cm², diâmetro em projeto.

CONEXÕES EM GERAL:

Para tubos plásticos, aço galvanizado ou de cobre deverão ser fabricados na mesma classe ou padrão de qualidade da tubulação.

REGISTROS EM GERAL:

a) Registro de Gaveta:

Deverão ser fabricados em liga de bronze, baixo teor de zinco conforme a ABNT 96 Liga n° 11 e resistente a corrosão.

Quando instalados no interior de unidades sanitárias serão com canopla e cromados. Ver especificações no projeto arquitetônico.

b) Registros Tipo Globo:

"Registro de Pressão"- Fabricados dos mesmos materiais e condições que os de gaveta, com canopla e cromados quando assim for necessário. Ver especificações em projeto.

VÁLVULA DE RETENÇÃO:

Deverão ser fabricados do mesmo material especificado para os registros de gaveta e do tipo globo, podendo ser do tipo vertical ou horizontal, a depender do ponto a ser instalado.

REGISTRO BÓIA:

Inteiramente de bronze, com flutuador de plástico expandido, do tipo pesado.

APARELHOS SANITÁRIOS E ACESSÓRIOS:

Ver as especificações em projeto arquitetônico.

06. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nesta etapa somente serão considerados apenas os itens existentes na planilha de orçamentaria.

Gaurama RS, 26 de outubro de 2020.

Rafael G. Bergamin
CREA/RS 134.468

Prefeitura Municipal de Gaurama